

Resumo do Seminário: “Crime e desigualdade: causalidade reversa?” por Igor Barenboim (30/10/07)

[Preparado por André Junqueira e Tamara Wajnberg]

O objetivo principal do artigo consiste em avaliar o impacto da atividade criminosa em geral sobre a desigualdade de renda. A literatura teórica e empírica tem, predominantemente, analisado e testado o efeito contrário, ou seja, os efeitos da desigualdade de renda sobre o crime. O mecanismo básico sob o qual essa causalidade reversa poderia ocorrer seria o seguinte: o crime corresponde a uma necessidade maior de gastos com proteção e defesa da propriedade, tendo como efeito, portanto, uma redução na renda disponível das famílias. Se houver uma assimetria entre classes na medida em que famílias mais pobres gastam uma proporção mais elevada de sua renda com segurança, deverá existir um impacto distributivo decorrente do crime.

Kelly (2000) mostra empiricamente que a desigualdade de renda causa mais crimes violentos, mas não causa mais crimes à propriedade, havendo na realidade uma correlação positiva entre pobreza e crimes contra a propriedade. Esse resultado da literatura aponta o autor, entra em contradição com a teoria econômica tradicional, uma vez que crimes contra a propriedade têm, pelo menos em teoria, um índice de Sharpe mais elevado do que crimes violentos. Desse modo deveria-se observar empiricamente desigualdade causando crimes contra a propriedade. Será que poderia haver algum argumento para causalidade reversa?

Existem pelo menos quatro canais teóricos possíveis para tal:

- 1-) Pessoas movem-se para vizinhanças com gente de mesmo nível de renda, diminuindo a interação entre ricos e pobres e portanto, as externalidades que os ricos geram sobre os pobres. (efeito concentração de pobreza).
- 2-) Crime é uma forma de redução dos direitos de propriedade. Pobres devem dispendir mais tempo na defesa de sua propriedade alocando menos tempo para trabalho. Ricos podem adquirir proteção e alocar mais tempo para trabalho, o que gera um efeito distributivo.
- 3-) Criminosos bem sucedidos podem servir de modelo a crianças, decrescendo seu sucesso na escola e então reduzindo sua mobilidade social.
- 4-) O crime é um ataque à propriedade privada, o que reduz renda disponível devido a gastos com segurança. Tais gastos devem ser assimétricos de acordo com o nível de renda, mecanismo descrito no primeiro parágrafo.

No artigo, constrói-se um modelo teórico que descreve o último mecanismo. Depois disso são feitos alguns exercícios empíricos: relação entre mobilidade dentro de um condado nos EUA por nível de renda e crime à propriedade; relação entre renda média de pessoas que fazem “carpooling” para ir ao trabalho e crime violento. E finalmente, estima-se o impacto do crime na desigualdade.

O modelo consiste de dois períodos: presente e futuro. No presente a renda é distribuída exogenamente e a decisão do indivíduo nesse período é o quanto alocar entre consumo, educação e proteção. A tecnologia de proteção tem retornos decrescentes e a renda no futuro depende do nível educacional escolhido no presente.

No exercício empírico sobre o impacto do crime na desigualdade, de forma a estimar consistentemente o coeficiente da regressão, é preciso encontrar um instrumento não correlacionado com desigualdade de renda a não ser através do crime. Desse modo, optou-se por uma variável de litígio por superlotação de presídios (Levitt(99)). Foram utilizados dados de estados americanos para os anos de 1970-1994, e os seguintes controles na regressão: medidas de heterogeneidade de raças e de desigualdade educacional. O principal resultado obtido pelo artigo foi o seguinte: se o crime contra a propriedade per capita dobrar, o índice de desigualdade de Gini deverá subir de 10 a 15 % em 6 ou mais anos.

Conclusão do artigo

O crime distorce o comportamento dos indivíduos de forma diferente para grupos com rendas distintas, por isso gera desigualdade.

A teoria não implica que o crime é a principal fonte de desigualdade. Crime apenas contribui nessa direção.

Uma conclusão de política seria a de que medidas eficazes para combater o crime devem se concentrar em punir crimes e não combater a desigualdade.